

# APOSTILA

## CURSO PREPARATÓRIO



eutenhofoco.com.br

Prof.<sup>a</sup> DAIANE MARETOLI

 daiane\_maretoli



DESDE 2011  
Transformando sonhos  
em realidade!



# HISTÓRIA

04

## SEGUNDO REINADO

### GOLPE DA MAIORIDADE

- Iniciativa dos políticos pertencentes ao Partido Progressista (Liberal) como uma alternativa ao governo regencial
- Apontado na época como a principal causa das frequentes rebeliões, agitações sociais do país.
- Eleições do Cacete: Fraudulentas, sob pressão e violentas;
- 1842, D. Pedro II descobre o processo e demite os liberais (troca o Gabinete).

### REVOLTAS LIBERAIS DE 1842

- São Paulo e Minas Gerais
- A revolta dos liberais pretendia abalar e tumultuar a posição dos conservadores agora no poder, já que estes mesmos liberais haviam sido afastados do comando político;
- Esse movimento começou em Sorocaba, tendo como líder o Padre Feijó, e em Barbacena, onde era liderado por Teófilo Benedito Ottoni;
- Mais tarde, em 1844, com a nomeação de outro Ministério Liberal, foram todos anistiados.

### POLÍTICA INTERNA 2 CORRENTES POLÍTICAS:

- **LIBERAIS:** profissionais liberais urbanos, latifundiários ligados a produção para o mercado interno (áreas mais novas);
  - **CONSERVADORES:** grandes comerciantes, latifundiários ligados ao mercado externo, burocracia estatal.
- Sem divergências ideológicas, disputavam o poder, mas convergiam para a conciliação. Ambos representavam elites econômicas.



## A REVOLUÇÃO PRAIEIRA (PE –1848)

- Revolta de caráter liberal e federalista;
- Ganhou o nome de praieira, pois a sede do jornal comandado pelos liberais revoltosos (chamados de praieiros) localizava-se na rua da Praia.

Contexto e causas da revolta

- Em 1848 o Senado brasileiro era dominado por senadores do Partido Conservador;
- Os senadores conservadores vetaram a indicação, para uma cadeira do Senado, do liberal pernambucano Antônio Chinchorro da Gama;
- Este veto provocou uma revolta em determinado grupo de políticos liberais de Pernambuco.
- Os pernambucanos também estavam insatisfeitos com a falta de autonomia política das províncias e concentração de poder nas mãos da monarquia.
- Os políticos liberais revoltosos ganharam o apoio de várias camadas da população. Os praieiros chegaram a tomar a cidade de Olinda.

Em 1 de janeiro de 1849, divulgam o *Manifesto ao Mundo*. Neste documento, os praieiros reivindicavam:

- Independência dos poderes e fim do poder Moderador (exclusivo do monarca);
- Voto livre e Universal;
- Nacionalização do comércio de varejo;
- Liberdade de imprensa;
- Judiciário;
- Reforma do Poder;
- Federalismo;
- Fim da lei do juro convencional;
- Fim do sistema de recrutamento militar como existia naquela época.
- A rebelião foi derrotada pelas forças oficiais no começo de 1850. Muitos revoltosos foram mortos durante os combates com as forças oficiais. Os líderes e demais participantes foram presos e julgados, embora tenham sido anistiados no ano seguinte.

## PARLAMENTARISMO ÀS AVESSAS

- Nos sistemas parlamentaristas europeus, o poder legislativo tem força para comandar a nação. Mas no Brasil isso não ocorreu;
- D. Pedro II, devido ao poder moderador, subordinava todos os demais poderes do Estado. Por isso, o parlamentarismo brasileiro foi chamado de “*Parlamentarismo às Avessas*.”
- Poder Legislativo, ao invés de nomear o Executivo, estava subordinado a ele;
- Na Inglaterra: *o rei reina mas não governa*;
- No Brasil: *o rei reina, ri e rói*.

### PARLAMENTARISMO INGLÊS



### PARLAMENTARISMO “AS AVESSAS” (1847)



## ECONOMIA IMPERIAL

A economia no Segundo Reinado sofreu grandes mudanças com a introdução do café nas pautas de exportação. Trazida pelas mãos do tenente coronel Francisco de Melo Palheta, as primeiras mudas da especiaria vingaram em solo paraense. Já nessa época, o consumo de sua bebida amarga era conhecido entre os consumidores europeus. Aos poucos, o café se tornou o produto-chefe de uma economia ainda sustentada pela imponência de seus latifúndios agro-exportadores.

O plantio sistemático da planta só se desenvolveu pelas regiões férteis do território fluminense, onde em 1760 eram cultivadas as primeiras remessas do produto. O terreno úmido e pantanoso da Baixada Fluminense era ricamente adaptado às exigências do novo gênero agrícola. Em breve espaço de tempo, o Rio de Janeiro galgou a posição de pioneiro do cultivo e na venda do café. No fim do século XVIII, as regiões da Tijuca, da Gávea e do Corcovado já estavam tomadas pelas plantações.

Preservando as características de nossa economia colonial, as plantações cariocas se sustentavam no uso do latifúndio, da monocultura e da mão-de-obra escrava. Tais características fizeram com que o plantio de café no Rio fosse atingido por sérias dificuldades. Uma delas estava relacionada ao uso indiscriminado do solo, o que acabou empobrecendo o potencial produtivo da região. Além disso, a proibição do tráfico negreiro, em 1850, acionou um freio na produção em terras fluminenses. Porém, a ameaça de crise na ascendente produção cafeeira não se consolidou graças a uma nova frente de expansão de cultivo. A região do Oeste paulista, ao longo do tempo, conseguiu substituir os mercados dominados pelas primeiras lavouras e alcançar valores ainda mais expressivos. Isso aconteceu por conta da conquista dos mercados europeu e norte-americano. Paralelamente, a lógica produtiva implantada pelos cafeicultores paulistas também justificou o ritmo acelerado com que os pés de café dominaram nossa economia.

Constituindo um perfil diferente dos antigos grandes proprietários de terra, os cafeicultores do Oeste Paulista sustentaram a produção com uma nova postura. As lavouras eram sistematicamente inspecionadas, as técnicas de plantio eram renovadas e o emprego de infra-estrutura não foi poupado.

Os recursos financeiros para tantos empreendimentos foram obtidos do acúmulo de capitais conquistado pela rápida aceitação do produto, o uso de capital financeiro e a dinamização da economia interna.

Sobre esse último aspecto, podemos destacar como o fim do tráfico negreiro contribuiu para que os recursos antes investidos nessa atividade fossem canalizados para a indústria e o comércio. Além disso, esse mesmo fenômeno contribuiu para que a mão-de-obra assalariada fosse adotada em substituição a outrora força de trabalho obtida pela exploração dos escravos negros. Nesse sentido, essa nova experiência abriu portas para formação de novas classes sociais no Brasil.

### DESENVOLVIMENTO:

- Transportes (estradas de ferro, portos);
- Comunicações (telégrafo, telefone);
- Atividades urbanas paralelas (comércio, bancos, indústrias).

**LEI DE TERRAS DE 1850:** como ficou conhecida a lei nº 601 de 18 de setembro de 1850, foi a primeira iniciativa no sentido de organizar a propriedade privada no Brasil. Até então, não havia nenhum documento específico que regulamentasse a posse de terras e com as modificações sociais e econômicas pelas quais passava o país, o governo se viu pressionado a organizar esta questão.

### A “ERA MAUÁ”(1850 –1870):

- Início da industrialização;  
–Irineu Evangelista de Souza (Barão e Visconde de Mauá).

- **TARIFA ALVES BRANCO (1844):**

- Aumento de tarifas para importados;
- Aumento de arrecadação para o Estado;
- Estímulo involuntário para a indústria nacional.

- **FIM DO TRÁFICO NEGREIRO (1850):**

- **LEI EUSÉBIO DE QUEIROZ**, liberação de capitais.



### POLÍTICA EXTERNA:

- *Conflitos platinos:*  
–Causa básica: controle da navegação na Bacia do Prata.  
–Causas secundárias:
  - Disputas territoriais e enfraquecimento de rivais.
  - Acesso a províncias do interior, especialmente MT (BRA).

### GUERRA DO PARAGUAI (1865-1870)

A Guerra do Paraguai foi o maior conflito armado internacional ocorrido na América do Sul no século 19.

Rivalidades platinas e a formação de Estados nacionais deflagraram o confronto, que destruiu a economia e a população paraguaias.

A principal causa da guerra está relacionada às tentativas do governo do ditador paraguaio, Francisco Solano López, de colocar em prática uma política expansionista, com o objetivo de ampliar o território do seu país, apossando-se de terras dos países vizinhos, e ter acesso ao mar pelo porto de Montevideú.

Solano López pretendia formar o Grande Paraguai, a partir da invasão e anexação do Uruguai, de partes do território argentino e das províncias brasileiras do Rio Grande do Sul e Mato Grosso. Não obstante, uma vez iniciado o conflito armado, os países que formaram a Tríplice Aliança procuraram defender seus respectivos interesses e se impor como potências regionais.

## OBJETIVOS DO PARAGUAI

- ☞ Aumentar o território;
- ☞ Paraguai país intercontinental – sem saída para o mar;
- ☞ Em 1864, transformando em ação seu descontentamento com o poderio do Brasil, ordenou a apreensão do navio brasileiro “Marquês de Olinda”;
- ☞ Invasão da Província do Mato Grosso.

Em 1864, o Brasil estava envolvido num conflito armado com o Uruguai. Havia organizado tropas, invadido e deposto o governo uruguaio do ditador Aguirre, que era líder do Partido Blanco e aliado de Solano López. O ditador paraguaio se opôs à invasão brasileira do Uruguai, porque contrariava seus interesses. Como retaliação, o governo paraguaio aprisionou no porto de Assunção o navio brasileiro Marquês de Olinda, e em seguida atacou Dourados, na então província de Mato Grosso. Foi o estopim da guerra. Em maio de 1865, o Paraguai também fez várias incursões armadas em território argentino, com objetivo de conquistar o Rio Grande do Sul. Contra as pretensões do governo paraguaio, o Brasil, a Argentina e o Uruguai reagiram, firmando o acordo militar chamado de Tríplice Aliança.

### Principais consequências:

- PAR: 600 mil mortos (99% dos homens), dívidas, perdas territoriais;
- BRA: endividamento, fortalecimento político do exército, crise do escravismo e do Império;
- ING: afirmação de interesses econômicos na região.

## EXERCÍCIOS DE AULA

01) (ENEM 2015)



SCHWARCZ, L. M. *As barbas do imperador. D. Pedro II, um monarca nos trópicos*. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998 (adaptado).

Essas imagens de D. Pedro II foram feitas no início dos anos de 1850, pouco mais de uma década após o Golpe da Maioridade. Considerando o contexto histórico em que foram produzidas e os elementos simbólicos destacados, essas imagens representavam um

- A) jovem maduro que agiria de forma irresponsável.
- B) imperador adulto que governaria segundo as leis.
- C) líder guerreiro que comandaria as vitórias militares.
- D) soberano religioso que acataria a autoridade papal.
- E) monarca absolutista que exerceria seu autoritarismo.

## 02) ENEM 2019 – SEGUNDA APLICAÇÃO

Lei n. 601, de 18 de setembro de 1850

D. Pedro II, por Graça de Deus e Unânime Aclamação dos Povos, Imperador Constitucional e Defensor Perpétuo do Brasil: Fazemos saber, a todos os nossos súditos, que a Assembleia Geral decretou, e nós queremos a Lei seguinte:

Art. 1º Ficam proibidas as aquisições de terras devolutas por outro título que não seja o de compra.

*Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br). Acesso em: 8 ago. 2014 (adaptado).*

Considerando a conjuntura histórica, o ordenamento jurídico abordado resultou na

- A) mercantilização do trabalho livre.
- B) retração das fronteiras agrícolas.
- C) demarcação dos territórios indígenas.
- D) concentração da propriedade fundiária.
- E) expropriação das comunidades quilombolas.

### GABARITO:

|     |     |
|-----|-----|
| 01) | 02) |
|-----|-----|

## EXERCÍCIOS DE REVISÃO

01) Em 1879, cerca de cinco mil pessoas reuniram-se para solicitar a D. Pedro II a revogação de uma taxa de 20 réis, um vintém, sobre o transporte urbano. O vintém era a moeda de menor valor na época. A polícia não permitiu que a multidão se aproximasse do palácio. Ao grito de "Fora Vintém!", os manifestantes espancaram condutores, esfaquearam mulas, viraram bondes e arrancaram trilhos. Um oficial ordenou fogo contra a multidão. As estatísticas de mortos e feridos são imprecisas. Muitos interesses se fundiram nessa revolta, de grandes e de políticos, de gente miúda e de simples cidadãos. Desmoralizado, o ministério caiu. Uma grande explosão social, detonada por um pobre vintém.

*Disponível em: <[www.revistadehistoria.com.br](http://www.revistadehistoria.com.br)>. Acesso em: 04 abr. 2014 (Adaptação).*

A leitura do trecho indica que a coibição violenta das manifestações representou uma tentativa de

- A) capturar os ativistas radicais.
- B) proteger o patrimônio privado.
- C) salvaguardar o espaço público.

- D) conservar o exercício do poder.
- E) sustentar o regime democrático

**02)** Respeitar a diversidade de circunstâncias entre as pequenas sociedades locais que constituem uma mesma nacionalidade, tal deve ser a regra suprema das leis internas de cada Estado. As leis municipais seriam as cartas de cada povoação doadas pela assembleia provincial, alargadas conforme o seu desenvolvimento, alteradas segundo os conselhos da experiência. Então, administrar-se-ia de perto, governar-se-ia de longe, alvo a que jamais se atingirá de outra sorte.

*BASTOS, T. A província (1870). São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1937 (Adaptação).*

O discurso do autor no período do Segundo Reinado no Brasil tinha como meta a implantação do

- A) regime monárquico representativo.
- B) sistema educacional democrático.
- C) modelo territorial federalista.
- D) padrão político autoritário.
- E) poder oligárquico regional.

**03)** Ninguém desconhece a necessidade que todos os fazendeiros têm de aumentar o número de seus trabalhadores. E como até há pouco supriam-se os fazendeiros dos braços necessários? As fazendas eram alimentadas pela aquisição de escravos, sem o menor auxílio pecuniário do governo. Ora, se os fazendeiros se supriam de braços à sua custa, e se é possível obtê-los ainda, posto que de outra qualidade, por que motivo não hão de procurar alcançá-los pela mesma maneira, isto é, à sua custa? Resposta de Manuel Felizardo de Souza e Mello, diretor geral das Terras Públicas, ao Senador Vergueiro.

*In: ALENCASTRO, L.F. (Org.) História da vida privada no Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1998 (Adaptação).*

O fragmento do discurso dirigido ao parlamentar do Império refere-se às mudanças então em curso no campo brasileiro, que confrontaram o Estado e a elite agrária em torno do objetivo de

- A) fomentar ações públicas para ocupação das terras do interior.
- B) adotar o regime assalariado para proteção da mão de obra estrangeira .
- C) definir uma política de subsídio governamental para o fomento da imigração.
- D) regulamentar o tráfico interprovincial de cativos para sobrevivência das fazendas.
- E) financiar a fixação de famílias camponesas para estímulo da agricultura de subsistência.

**04)** Substitui-se então uma história crítica, profunda, por uma crônica de detalhes onde o patriotismo e a bravura dos nossos soldados encobrem a vilania dos motivos que levaram a Inglaterra a armar brasileiros e argentinos para a destruição da mais gloriosa república que já se viu na América Latina, a do Paraguai.

*CHAVENATTO, J. J. Genocídio americano: A Guerra do Paraguai. São Paulo: Brasiliense, 1979 (Adaptação).*

O imperialismo Inglês, "destruindo o Paraguai, mantém o status quo na América Meridional, impedindo a ascensão do seu único Estado economicamente livre". Essa teoria conspiratória vai contra a realidade dos fatos e não tem provas documentais. Contudo, essa teoria tem alguma repercussão.

*DORATIOTO, F. Maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai. São Paulo: Companhia das Letras, 2002 (Adaptação).*

Uma leitura dessas narrativas divergentes demonstra que ambas estão refletindo sobre

- A) a carência de fontes para a pesquisa sobre os reais motivos dessa Guerra.
- B) o caráter positivista das diferentes versões sobre essa Guerra.
- C) o resultado das intervenções britânicas nos cenários de batalha.

- D) a dificuldade de elaborar explicações convincentes sobre os motivos dessa guerra.  
E) o nível de crueldade das ações do Exército brasileiro e argentino durante o conflito.

05)



Foto de Militão, São Paulo, 1879. In: ALENCASTRO, L. F. (Org). *História da vida privada no Brasil. Império: a corte e a modernidade nacional*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

Que aspecto histórico da escravidão no Brasil do séc. XIX pode ser identificado a partir da foto do casal retratado anteriormente?

- A) O uso de trajés simples indica a rápida incorporação dos ex-escravos ao mundo do trabalho urbano.  
B) A presença de acessórios como chapéu e sombrinha aponta para a manutenção de elementos culturais de origem africana.  
C) O uso de sapatos é um importante elemento de diferenciação social entre negros libertos ou em melhores condições na ordem escravocrata.  
D) A utilização do paletó e do vestido demonstra a tentativa de assimilação de um estilo europeu como forma de distinção em relação aos brasileiros.  
E) A adoção de roupas próprias para o trabalho doméstico tinha como finalidade demarcar as fronteiras da exclusão social naquele contexto.

06)

### Texto I

Ela acorda tarde depois de ter ido ao teatro e à dança; ela lê romances, além de desperdiçar o tempo a olhar para a rua da sua janela ou da sua varanda; passa horas no toucador a arrumar o seu complicado penteado; um número igual de horas praticando piano e mais outras na sua aula de francês ou de dança.

*Comentário do Padre Lopes da Gama acerca dos costumes femininos (1839) apud S LVA, T.V.Z. Mulheres, cultura e literatura brasileira. Ipotesi - Revista de Estudos Literários, Juiz de Fora, v. 2. n.2, 1998*

### Texto II

As janelas e portas gradeadas com treliças não eram cadeias confessas, positivas; mas eram, pelo aspecto e pelo seu destino, grandes gaiolas, onde os pais e maridos zelavam, sonegadas à sociedade, as filhas e as esposas.

A representação social do feminino comum aos dois textos é o(a)

- A) submissão de gênero, apoiada pela concepção patriarcal de família.
- B) acesso aos produtos de beleza, decorrência da abertura dos portos.
- C) ampliação do espaço de entretenimento, voltado às distintas classes sociais.
- D) proteção da honra, mediada pela disputa masculina em relação às damas da corte.
- E) valorização do casamento cristão, respaldado pelos interesses vinculados à herança.

07)

### Texto I:

Em todo o país a lei de 13 de maio de 1888 libertou poucos negros em relação à população de cor. A maioria já havia conquistado a alforria antes de 1888, por meio de estratégias possíveis. No entanto, a importância histórica da lei de 1888 não pode ser mensurada apenas em termos numéricos. O impacto que a extinção da escravidão causou numa sociedade constituída a partir da legitimidade da propriedade sobre a pessoa não cabe em cifras.

ALBUQUERQUE, W. *O jogo da dissimulação: Abolição e cidadania negra no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 2009 (adaptado).

### Texto II:

Nos anos imediatamente anteriores à Abolição, a população livre do Rio de Janeiro se tornou mais numerosa e diversificada. Os escravos, bem menos numerosos que antes, e com os africanos mais aculturados, certamente não se distinguiam muito facilmente dos libertos e dos pretos e pardos livres habitantes da cidade. Também já não é razoável presumir que uma pessoa de cor seja provavelmente cativa, pois os negros libertos e livres poderiam ser encontrados em toda parte.

CHALHOUB, S. *Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte*. São Paulo: Cia. das Letras, 1990 (adaptado).

Sobre o fim da escravidão no Brasil, o elemento destacado no Texto I que complementa os argumentos apresentados no Texto II é o(a)

- a) Variedade das estratégias de resistência dos cativos.
- b) Controle jurídico exercido pelos proprietários.
- c) Inovação social representada pela lei.
- d) Ineficácia prática da libertação.
- e) Significado político da Abolição.

08) Em 1881, a Câmara dos Deputados aprovou uma reforma na lei eleitoral brasileira, a fim de introduzir o voto direto. A grande novidade, porém, ficou por conta da exigência de que os eleitores soubessem ler e escrever. As consequências logo se refletiram nas estatísticas. Em 1872, havia mais de 1 milhão de votantes, já em 1886, pouco mais de 100 mil cidadãos participaram das eleições parlamentares. Houve um corte de quase 90 por cento do eleitorado.

CARVALHO, J. M. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006 (adaptado).

Nas últimas décadas do século XIX, o Império do Brasil passou por transformações como as descritas, que representaram a

- A) O ascensão dos "homens bons".
- B) O restrição dos direitos políticos.
- C) O superação dos currais eleitorais.
- D) O afirmação do eleitorado monarquista.
- E) ampliação da representação popular.

**09) Decreto-lei 3.509, de 12 de setembro de 1865**

Art. 1º – O cidadão guarda-nacional que por si apresentar outra pessoa para o serviço do Exército por tempo de nove anos, com a idoneidade regulada pelas leis militares, ficará isento não só do recrutamento, senão também do serviço da Guarda Nacional. O substituído é responsável por o que o substituiu, no caso de deserção.

*Arquivo Histórico do Exército. Ordem do dia do Exército, n. 455, 1865 (adaptado).*

No artigo, tem-se um dos mecanismos de formação dos “Voluntários da Pátria”, encaminhados para lutar na Guerra do Paraguai. Tal prática passou a ocorrer com muita frequência no Brasil nesse período e indica o(a)

- A) forma como o Exército brasileiro se tornou o mais bem equipado da América do Sul.
- B) incentivo dos grandes proprietários à participação dos seus filhos no conflito.
- C) solução adotada pelo país para aumentar o contingente de escravos no conflito
- D) envio de escravos para os conflitos armados, visando sua qualificação para o trabalho.
- E) fato de que muitos escravos passaram a substituir seus proprietários em troca de liberdade.

**10) ENEM 2019 – SEGUNDA APLICAÇÃO**

O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) reuniu historiadores, romancistas, poetas, administradores públicos e políticos em torno da investigação a respeito do caráter brasileiro. Em certo sentido, a estrutura dessa instituição, pelo menos como projeto, reproduzia o modelo centralizador imperial. Assim, enquanto na Corte localizava-se a sede, nas províncias deveria haver os respectivos institutos regionais. Estes, por sua vez, enviariam documentos e relatos regionais para a capital.

*EL PRIORE, M.; VENÂNCIO, R. Uma breve história do Brasil. São Paulo: Planeta do Brasil, 2010 (adaptado).*

De acordo com o texto, durante o reinado de D. Pedro II, o referido instituto objetivava

- A) construir uma narrativa de nação.
- B) debater as desigualdades sociais.
- C) combater as injustiças coloniais.
- D) defender a retórica do abolicionismo.
- E) evidenciar uma diversidade étnica.

**GABARITO:**

|       |       |       |       |       |
|-------|-------|-------|-------|-------|
| 01) D | 02) C | 03) A | 04) D | 05) C |
| 6) A  | 7) E  | 8) B  | 9) E  | 10) A |